



A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CAMINHOS, ETAPAS E ESCOLHAS NO TRABALHO DO HISTORIADOR

Alessandro Carvalho Bica - UNIPAMPA

Resumo: Este artigo faz parte do projeto de doutorado “*A Instrução Pública Primária em Bagé na segunda década do século XX*” desenvolvido junto ao PPGE da UNISINOS com orientação da Prof^a Dr^a Berenice Corsetti e tem como propósito promover diálogos historiográficos sobre a pesquisa em História da Educação, bem como, evidenciar as especificidades, dimensões e as possibilidades do trabalho do historiador. Espera-se com este trabalho, dialogar com os caminhos estabelecidos que levaram o historiador a encontrar sua temática de pesquisa e suas escolhas teóricas. Neste sentido, compreendemos que a relação do historiador da Educação com suas fontes seja o encontro de duas historicidades: a sua própria e da documentação que utiliza. Neves (1985). Sendo assim, compreendemos que a visão precisa do pesquisador produz vários sentidos sobre as fontes do tempo passado. Ademais, nos processos da escrita sobre a história da educação, os documentos-fontes são registros particularizados que compõem um caleidoscópio único dos escritos do passado. Portanto, este trabalho tem como premissa teórica evidenciar os caminhos metodológicos do ofício do historiador da História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação, Ofício de Historiador, Formação do Pesquisador.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo central desenvolver uma reflexão teórica sobre as especificidades, dimensões e possibilidades do trabalho do historiador na área de História da Educação, bem como, dialogar com os caminhos estabelecidos que levaram o historiador a encontrar sua temática de pesquisa e suas escolhas teóricas.

A partir da compreensão e ancorado na idéia de que os estudos em História da Educação surgem da necessidade de uma renovação teórico-metodológica, temos por base que estes trabalhos pretendam dar voz aos esquecidos, aos atores envolvidos nos processos educativos, ao cotidiano escolar, aos aspectos da cultura escolar, bem como enfatizar uma visão mais profunda dos espaços sociais, materiais, culturais e políticos que constituíram a história da educação da cidade de Bagé.

Sobre a articulação do ensino e da pesquisa e também da relevância dos estudos na temática de história da educação, Saviani (2005, p. 26-27), comenta:

Penso que, considerando o nível que atingimos de desenvolvimento das pesquisas em história da educação, estamos em condição de nos colocar as questões específicas relativas a uma mais forte articulação entre o ensino e a pesquisa em nossa área. Para isso, faz-se necessário atuar mais firmemente juntos aos cursos [...] transformando-os em espaços de rico estímulo às pesquisas e aos estudos educacionais.

É possível identificar que estas novas pesquisas que envolvem a história da educação, abrangem estudos mais localizados e regionalizados, permitindo leituras mais singulares, que levam os pesquisadores a inserções mais profundas em seus recortes temporais, priorizando as questões de pesquisa e um contato mais próximo com suas fontes.

Contudo, há também que se ter um cuidado com estes novos olhares, com estas novas categorias e com estes novos objetos de estudo e investigação. O historiador da educação que se proponha a trabalhar com estudos mais focalizados em história e em educação, deve ter um rigor metodológico muito firme para que os objetos em estudo possam ser revelados e revividos sobre uma perspectiva historiográfica privilegiada da história e não sejam apenas inquéritos laudatórios, narrativas de fatos e acontecimentos históricos.

Sobre as preocupações teóricas e metodológicas realizadas pelos historiadores, Tambara (2000, p. 84), faz o seguinte alerta:

O que me parece fundamental é estar atento à existência de uma preocupação constante no sentido de evitar-se uma atomização do real, a perda de referência da totalidade, e a imersão em temas inócuos e politicamente desmobilizantes. [...] Estes objetos de pesquisa precisam, necessariamente, ser submetidos a análises que os insiram em investigações de séries de longo curso. [...] Entretanto, não é questão de produzir História da Educação como um amontoado de fatos. Mas, há necessidade de resgatar a base empírica de nossas investigações.

Portanto, nosso passo inicial, foi realizar um levantamento de fontes existentes nos acervos de jornais da cidade de Bagé, na iminência de construir um arcabouço de dados empíricos sobre a história da educação da cidade. Nesta perspectiva metodológica, primeiramente, delimitamos que a primeira fase da pesquisa fosse a coleta de dados nos jornais *União Liberal* e *O Dever* entre os anos de 1886–1928.

Após estes levantamentos preliminares, mapeamentos e decodificação dos dados, foram realizados alguns estudos mais particulares sobre as primeiras instituições escolares da cidade de Bagé, encontradas nestes jornais. Neste sentido, o segundo momento da pesquisa foi historicizar as particularidades destas instituições escolares.

Entende-se que os estudos e pesquisas focalizados na imprensa periódica revelam uma rede de tencionamentos políticos e ideológicos que sustentam ou criticam os discursos pedagógicos entre o final do Império e o início da Primeira República Brasileira. Os jornais sempre foram usados para descrever ações, opiniões e mudanças pretendidas pelos dirigentes do Estado e/ou pelas instituições escolares possuindo uma importância como meio de divulgação de suas práticas. Sobre a importância dos jornais como fonte de pesquisa Gonçalves Neto (2002, p. 201), afirma:

É principalmente através da imprensa que se divulgam e se consolidam as principais representações sociais. E por uma razão muito simples: diferentemente da tradição oral, a palavra escrita pode ser resgatada no futuro e utilizada como documento na construção de interpretações históricas. Não nos esqueçamos de que a imprensa desse período é majoritariamente dependente do texto impresso, estando outras formas de comunicação, como o telefone e o cinema, ainda em seus primórdios.

Compreende-se, então, que nos jornais houvesse a defesa de discursos políticos, de tendências pedagógicas, das características educacionais, da presença de instituições escolares e de práticas escolares. Nesse viés, as notícias encontradas nos jornais União Liberal e O Dever foram percebidas como um “*retrato em preto e branco*”¹ da realidade educacional bageense, capazes de desvelar um espaço do passado e do tempo, que não fora descrito nas pesquisas sobre a história da educação.

As fontes documentais pesquisadas revelaram que o advento da República e o limiar do século XX trouxeram algumas alterações à ordem cotidiana das cidades em relação aos seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, como também no que tange as questões educacionais, como adverte Saviani (2008):

Em suma, as primeiras décadas do século XX caracterizaram-se pelo debate das idéias liberais sobre cuja base se advogou a extensão universal, por meio do Estado, do processo de escolarização considerado o grande instrumento de participação política. É, pois, a idéia central da vertente leiga da concepção tradicional, isto é, a transformação pela escola, dos indivíduos ignorantes em cidadãos esclarecidos [...].

Assim sendo, entendemos que os relatos sobre as características educacionais municipais, encontrados nos jornais da cidade de Bagé, desvelam as preocupações da

¹ A expressão *retrato em preto e branco* para as referências em pesquisas realizadas em jornais foi usada por FARIA FILHO, Luciano Mendes no artigo “O jornal e outras fontes para a história da educação mineira no século XIX” (2005).

municipalidade na disseminação e a universalização da escolarização e que também os assuntos desta ordem fossem amplamente debatidos, defendidos e/ou questionados. Compreende-se, então, que havia todo um conjunto de interesses sociais em ampliar os espaços educativos para arregimentar um número cada vez maior de letrados nas primeiras décadas do início do século XX, na cidade de Bagé.

O objetivo deste artigo não é historicizar a presença das primeiras instituições² escolares na cidade de Bagé, mas possibilitar aos leitores deste trabalho a compreensão do caminho e da trajetória do pesquisador e sua aproximação com a sua temática de pesquisa. De certo, o processo desencadeado pelo trabalho do historiador da educação, é também a *construção do seu próprio espaço histórico*, como afirma Chaunu (1989), este se revela, na procura das suas fontes, no seu fazer empírico e nas suas escolhas metodológicas.

Portanto, a aproximação com a temática da pesquisa se inseriu a partir de um achado empírico, de uma descoberta incerta e por uma dúvida teórica. Após as primeiras incursões realizadas nos jornais e o mapeamento das fontes escritas, fez-se necessário compreender as dimensões políticas da situação educacional da cidade de Bagé, na Primeira República Riograndense.

Para tanto, começamos uma nova busca por acervos documentais, estas fontes poderiam revelar outros olhares para o historiador. Recorremos aos acervos preservados no Arquivo Público Municipal e nesta nova busca, um importante documento “*saltou*” em nossas mãos. Este evento lembrou-me da escrita de Saviani (2004, p. 5), quando afirma: “*as fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado.*”

Este achado empírico, isto é, este novo documento - ***Regulamento das Escolas Municipais de 1925*** -, esquecido pelo tempo, entre tantos documentos do Arquivo Público Municipal, foi o ponto de partida para uma nova operação historiográfica pretendida pelo historiador, ou seja, compreender as dimensões educacionais, ocorridas na Primeira República Riograndense na cidade de Bagé.

A partir de então, ocorreu o que chamamos da “*conversa entre pares*”³, assim sendo, anunciou-se o objetivo da pesquisa: Compreender as mudanças/permanências educacionais

² O termo Instituição Escolar neste sentido deve ser compreendido como um espaço objetivo, material, concreto e real, a partir da compreensão de que estes elementos constituem a sua materialidade. Ainda sobre este assunto, ver WERLE, (2001), GATTI JR, (2002), AMARAL (2003) e NASCIMENTO et al. (2007).

³ Esta expressão pode ser conceituada, a partir dos estudos de De Decca (2000), quando afirma, que os diálogos entre o historiador e a sua fonte, são os momentos fundamentais da pesquisa historiográfica.

da educação pública primária, no transcorrer da Primeira República Riograndense, promovidas pela Intendência no município de Bagé, bem como, entender a dimensão educacional e pedagógica destas ações particularizadas na segunda década do século XX.

As apreensões e ilações historiográficas apresentadas e distribuídas no corpo deste artigo propõem uma leitura inicial promovida pela vontade de dialogar com as várias fontes usadas para a construção de um arcabouço de idéias que procuram desvelar o passado percorrido pela História da Educação da cidade de Bagé.

No entanto, ao manusearmos estas fontes, procurou-se compreender porque foram produzidas, quais às intenções de sua produção e quais os sentidos de quem as produziu. Para tanto, na análise destes documentos escritos buscou-se revelar e compreender o que não foi dito, bem como desvelar o passado congelado de suas linhas na construção de uma narrativa histórica de seu tempo.

Nessa medida, este é um dos papéis dos historiadores, como acrescenta Pesavento (2004: 59): “... o historiador explica, [...], imprimindo sentidos ao seu discurso. Na busca de construir uma forma de conhecimento sobre o passado, o historiador dá a ler este passado, decifrando-o e dotando-o de uma inteligibilidade.”

O olhar acurado para os documentos pesquisados – Relatórios, Regulamentos, Jornais, etc... - nos possibilita a descoberta do passado silencioso das fontes, neste íterim, é preciso que o pesquisador busque um novo olhar, paciente e radical sobre estes documentos e fontes historiográficas.

Sobre o trabalho com as fontes em História da Educação e as suas interfaces com o trabalho historiográfico do historiador, Lopes & Galvão (2001, p. 92 - 93), fazem a seguinte asserção:

O trabalho com as fontes exige, antes de tudo, paciência. [...] O cruzamento e confronto das fontes poderá também ajudar no controle da subjetividade do pesquisador. É uma operação indispensável. Há uma expressão antiga que diz bastante bem do incansável trabalho que se há de ter com o entretecer do problema, com as questões formuladas e a ida às fontes: “*da bigorna à forja, da forja à bigorna*”. (grifos do autor)

As mesmas autoras revelam que o tratamento dados as fontes pelos pesquisadores que trabalham com história da educação deva passar por uma “**Revolução Documental**”, pois o *documento em si não é História, não faz História. [...] É preciso antes de mais nada que o pesquisador invente um método que melhor funcione para explorar cada documento e, ao mesmo tempo, o conjunto de documentos.*

Outra consideração extremamente relevante sobre a chamada “*Revolução Documental*” é tomada de Corsetti (2006, p.36):

Apesar dessa “revolução documental”, os pesquisadores têm insistido na necessidade de, mesmo para aqueles que abordam novos temas e que utilizam fontes não-tradicionais, de recorrerem aos arquivos. Mas em vez de fetichizarem os documentos, acreditando que eles possam falar toda a verdade, os historiadores da educação têm se esforçado para problematizar essas fontes. O trabalho a ser realizado exige que se persigam o sujeito da produção dessas fontes, as injunções na produção e as intervenções, isto é, as modificações sofridas e o destino e destinatário desse material. Não podemos deixar de considerar a importância de problematizar o tema à luz da literatura que lhe é pertinente, propor questões, buscar as fontes, rever a literatura, checar as questões e reformulá-las se for o caso, voltar às fontes até que esgotem o problema e as fontes. Reafirmamos que são as questões que se fazem a cada um e ao conjunto do material e a relação que se estabelece entre elas e as respostas obtidas que criam a possibilidade de se “fazer história”. Assim, o trabalho com as fontes na análise documental, que exige cuidado, atenção, intuição, criatividade, não prescinde de uma relação anterior com a teoria e com a metodologia da história.

A partir destas compreensões, esse trabalho visa contribuir para o alargamento de fontes e das pesquisas em História da Educação, visto que os estudos desta temática possuem relevância histórica, facilitando sem dúvida, a compreensão de que, através do conhecimento desse *cosmos* educacional, faz-se possível refletir sobre a história e, também, sobre a história da pedagogia e/ou educação.

Logo, entende-se que o pesquisador/historiador deva definir o seu próprio método analítico ancorado por uma estrutura teórica coerente, em relação as suas fontes. Portanto, deve-se perceber que as pesquisas em história da educação não são apenas relatos ou narrativas do tempo escolar, mas sim premissas teóricas apresentadas como resultados da própria pesquisa histórica.

Na construção desta proposta de investigação de doutorado, entendemos que também as pesquisas no campo da história da educação devem possuir imbricações teórico-metodológicas na formação dos pesquisadores da área da história da educação, como salienta Tambara (2000, p. 81):

o historiador é um ser no mundo com compromissos que historicamente lhe são inerentes. E esta vinculação com a realidade que o faz mergulhar no passado para a melhor compreender o presente. Esta vinculação não deve ser algo perfunctório, mas sim o amálgama essencial que conduz a escolha da teoria e da opção metodológica. Está inserida aqui a idéia de que em cada investigação existe um projeto de transformação para a sociedade.

A pesquisa deve responder a algo, e este algo deve ser socialmente construído. Aqui aparece novamente o compromisso social do pesquisador e os valores que lhe são constitutivos.

Portanto, este trabalho tem como propósito estabelecer diálogos historiográficos entre os discursos oficiais e as intenções educacionais presentes na construção de um fazer pedagógico singular, a partir da segunda década do século XX, no município de Bagé/RS.

Na construção deste texto preliminar, partimos da seguinte premissa: que, no processo de construção das narrativas em História da Educação, bem como no ato do pesquisador de mergulhar nas fontes disponíveis, estas devam ser iluminadas pelos olhos do presente numa releitura do passado e à luz dos seus problemas de pesquisa.

Sobre as proximidades do pesquisador com as suas fontes, afirma Neves (1985: 45): “o historiador [...], é capaz de formular uma problemática e de construir uma interpretação em que reconhece o encontro de duas historicidades: a sua própria e da documentação que utiliza”.

Nossas preocupações iniciais são revelar os sentidos contidos nos discursos e expostos nas várias fontes documentais que servem de suporte empírico para a produção deste trabalho, como avaliam Lopes e Galvão (2001: 95-96) em relação à escrita da História: “A escrita da história materializa o trabalho realizado, é parte da própria operação historiográfica e um dos momentos mais significativos da tarefa de interpretação”. Outra fonte documental que será trazida no corpo deste texto, como uma fonte auxiliar de pesquisa, que expõe sentidos aos registros escritos são as imagens fotográficas. Sobre o seu uso nas pesquisas em história, Borges (2003, pág. 73) faz a seguinte consideração:

[...] devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social. [...]. Todavia, sem compreender as vozes dos homens e mulheres de ontem, não podemos conhecer os sentidos que eles atribuíram às suas produções simbólicas.

Logo, compreendemos que ao usarmos a fotografia como uma fonte auxiliar à nossa escrita, estamos retratando fisicamente os documentos escritos, isto é, a fotografia passa a dar significado ao texto e imprime a ele nossas intenções e opções teóricas, ou seja, a fotografia tem, como objetivo principal, verbalizar, reproduzir, descrever o escrito sobre a ótica do pesquisador.

Ademais, nos processos de escrita sobre história da educação, os documentos-fontes são como registros particulares e particularizados que compõem um caleidoscópio único, permeados de vários matizes escritos do passado, ancorados na tênue linha da história. Logo, compreende-se que a visão acurada e precisa do pesquisador produz vários sentidos sobre estas fontes obliteradas pelo tempo passado.

As fontes documentais mapeadas e apresentadas neste trabalho estão sendo abordadas sobre o prisma da metodologia histórico-crítica, constituindo um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não-escrito, logo, analisaram-se estes documentos históricos numa perspectiva dialética.

Nesta perspectiva, implica-se dizer que uma postura interpretativa dialética deve reconhecer os fenômenos educativos sempre como resultados e/ou efeitos de seu tempo e institucionalizados pelo passado. Para Moacir Gadotti (2001, p. 38):

Enquanto instrumento de análise, enquanto método de apropriação do concreto, a dialética pode ser entendida como **crítica**, crítica dos pressupostos, crítica das ideologias e visões de mundo, crítica de dogmas e preconceitos. A tarefa da dialética é essencialmente crítica.

Portanto, ao escolhermos a metodologia histórico-crítica, como viés teórico-metodológico da pesquisa, outro ponto fundamental em nossa escrita foi à escolha da abordagem técnico-metodológica para o tratamento das fontes, logo, a opção que nos pareceu mais coerente foram os procedimentos usados pela análise documental, como uma possibilidade de desvendar novos aspectos da temática e dos problemas da pesquisa.

Assim sendo nas pesquisas realizadas nos acervos da cidade de Bagé, sob a luz e as técnicas empregadas pela análise documental possibilitaram a disposição dos documentos e/ou dos arquivos⁴ em tipos de fontes que foram agrupadas, segundo sua tipologia e características, este processo possibilitou a seguinte organização dos documentos, como demonstra o quadro abaixo:

Quadro 01
Primeira Etapa de Organização do Material

Tipo de Fonte	Características do Material
Fontes Primárias	Documentos publicados pela Intendência Municipal e Jornais
Fontes Secundárias	Livros, anuários, artigos e bibliografia relevantes ao tema

⁴ Na construção desta divisão, usamos como base de conceituação da análise documental e também na divisão do corpo das fontes, os textos produzidos por Ludke & André (2007), Pimentel (2001) e Rampazzo (2005).

Fonte: Autor

Os acervos de fontes consultados até o momento podem ser identificados da seguinte forma:

Fontes Primárias

01a – Documentação oficial da Intendência Municipal de Bagé, durante o período da Primeira República, especialmente leis, decretos, relatórios, regulamentos, correspondências oficiais. Estes documentos já estão identificados e devidamente catalogados;

01b – Análise de jornais, encartes e/ou revistas, que informam e trazem riquíssimos relatos sobre o panorama educacional da cidade;

Fontes Secundárias

02a – Livros, artigos e escritos de historiadores locais, que revelam as características sociais, econômicas, culturais e educacionais da cidade no período da república velha;

02b – Livros e artigos publicados por historiadores e historiadores da educação que desenvolvem estudos sobre o Estado do Rio Grande do Sul, sobre a região de fronteira e especialmente sobre a cidade de Bagé.

Na organização destes achados empíricos, se buscou averiguar o conjunto de materiais existentes de forma analítica, permitindo a compreensão de algumas das intenções educacionais da Intendência Municipal da cidade de Bagé. Esta ação metodológica proporcionou o cruzamento das fontes, a feitura de novas perguntas e busca de algumas respostas.

Este procedimento metodológico, no olhar das e para as fontes, pode ser compreendido nas palavras de Lüdke e André (2007, p. 38-39): “*a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.*” Logo, compreendemos que os documentos representam um poderoso *corpus* de evidências que fundamentam as afirmações e inquietações teóricas do pesquisador.

Os procedimentos de coleta, de procura e de “garimpagem” nos arquivos, estabelecem a costura desta colcha de retalhos, alinhavada pelo problema da pesquisa e pela perspectiva da análise documental.

Nesta perspectiva teórica e metodológica, alguns questionamentos foram tomados como ponto de partida para a operação historiográfica da pesquisa:

- Como o pesquisador em história da educação, deve se portar em relação aos conjuntos de fontes existentes nos arquivos?

- Quais são os limites, as fronteiras e as possibilidades/impossibilidades das fontes com que trabalhamos?

- As dinâmicas de organização das fontes nos arquivos revelam e/ou podem influenciar na escrita da história?

- Somente os documentos preservados no arquivo podem determinar o processo e o trabalho da pesquisa?

- Quais as intenções contidas nos documentos preservados pelos arquivos pesquisados?

- Como relativizar as fontes escritas e icnográficas, visto que foram produzidas pelo Estado e/ou município?

Neste sentido, é que fizemos a opção pela análise documental para o processo de escrita da história. A pesquisa documental se apresenta como uma técnica decisiva na área das ciências humanas e sociais, pois a base empírica destas pesquisas se revela pelo uso de fontes escritas. Logo, a análise documental se constitui em um importante aporte teórico-metodológico na pesquisa qualitativa, impulsionando o surgimento de novos aspectos de um tema ou de um problema de pesquisa.

Paralelamente ao processo de levantamento das fontes de pesquisa, estabeleceram-se algumas diretrizes metodológicas que determinarão o caminho a ser percorrido pelo pesquisador, isto significa afirmar, que ao mapear as fontes e construir suas problematizações, percebeu-se a existência de um número reduzido de pesquisas historiográficas e/ou acadêmicas sobre o espaço da Campanha, no período da República Velha, e uma imensa fecundidade de materiais documentais de pesquisa.

Em relação às questões preliminares mencionadas acima, alguns procedimentos orientaram o levantamento do Estado da Arte da pesquisa junto a periódicos. O primeiro deles, foi à definição dos descritores de pesquisa, estes foram escolhidos de forma a abranger o máximo de produções científicas sobre História da Educação na Primeira República Rio-Grandense, perfazendo o escopo do trabalho do Historiador.

Sendo assim, definiram-se os seguintes descritores: *História da Educação no RS; História da Educação em Bagé; Primeira República no RS; Instrução Primária no RS; Instrução Pública no RS; Instrução Primária em Bagé; Partido Republicano Riograndense; Positivismo e Educação; Castilhismo e Educação.*

O segundo procedimento consistiu em delimitar e definir o período para a consulta nas bases de dados do Portal Scielo Brasil⁵ e no Portal da Capes⁶, concentrando a coleta destes dados entre os anos de 2001 a 2010. O terceiro procedimento está relacionado ao critério de escolha das obras, os periódicos escolhidos foram determinados pela sua importância e relevância científica nas áreas de Educação, História e História da Educação, como também por seus conceitos no Sistema Qualis⁷/Capes.

Para tanto, as escolhas tomaram o seguinte desenho teórico, 3 (três) revistas com conceito Qualis A₁, Educação e Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), a Revista Brasileira de Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Revista Brasileira de História da Associação Nacional de História (ANPUH), 2 (duas) revistas com conceito Qualis B₁, a Revista Brasileira de História da Educação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e a Revista História da Educação da Associação Sul-Rio-Grande de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE).

A revista da ASPHE representa um acervo de produções científicas extremamente relevantes sobre História e História da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que sua produção está intimamente ligada a historiadores gaúchos, como, também, aos congressos que vem ocorrendo nos últimos 15 (quinze) anos.

Os periódicos Cadernos de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Revista Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), possuem conceito Qualis A₂ e Qualis B₁, respectivamente, foram escolhidos por motivos bem específicos e particulares. No caso do primeiro, pode-se afirmar que a revista possui uma grande produção na área de Instituições Escolares, bem como uma forte inserção nas temáticas de História Regional com abrangência de estudos focalizados e localizados no período da Primeira República Brasileira. Quanto a Revista Educação, a escolha deu-se em função de estar vinculado ao programa de doutorado na mesma Universidade, como também demonstrar a pertinência e a relevância destes estudos em revistas que fazem parte do acervo e do cenário gaúcho.

QUADRO 2 – Pesquisa nos periódicos (Áreas Educação/História)

⁵ O Portal Scielo Brasil, é um banco de dados que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, cujo objetivo é proporcionar o amplo acesso à produção científica das mais variadas áreas do país. O acervo pode ser consultado em <http://www.scielo.br>.

⁶ O Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) é a base de dados que reuni todos os resumos de dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação das Universidades Brasileiras, tendo por objetivo, divulgar a produção científica nas mais variadas áreas do conhecimento. O link para acesso de resumos e teses está disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

⁷ O programa Qualis (Sistema de Avaliação e Qualificação de Publicações) da CAPES serve de indicador de qualidade e relevância científica para as revistas publicadas no Brasil.

Periódico/Qualis	2001 ¹		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
Educação e Pesquisa (USP) – A ₁	18 ²	0 ³	18	0	22	0	28	0	28	0	31	0	36	0	28	0	34	0
Revista Brasileira de Educação (ANPED) – A ₁	28	0	27	0	31	0	33	0	32	0	37	0	31	0	33	0	30	2
Revista Brasileira de História (ANPUH) – A ₁	35	0	21	1	22	1	24	0	17	0	22	0	26	0	22	0	21	0
Revista Brasileira de História da Educação (SBHE) – A ₂	12	0	12	0	12	0	13	0	16	0	12	0	21	0	22	0	20	1
Cadernos de História da Educação (UFU) – A ₂	--	--	20	1	14	1	16	0	15	0	12	0	14	1	18	0	28	3
Educação UNISINOS – B ₁	--	--	--	--	--	--	--	--	21	1	27	0	22	0	24	0	25	1
Revista História da Educação (ASPHE) – B ₁	14	0	20	2	17	0	17	1	20	1	16	0	25	0	27	0	--	--

¹ - Ano de Publicação

² - Números de artigos publicados

³ - Números de artigos relacionados

QUADRO 3 – Total de produções nos periódicos (Áreas Educação/História)

Periódico	Total de artigos	Total de artigos relacionados	Percentual
Educação e Pesquisa (USP)	243	0	0%
Revista Brasileira de Educação (ANPED)	282	2	0,7%
Revista Brasileira de História (ANPUH)	210	2	0,95%
Revista Brasileira de História da Educação (SBHE)	140	1	0,71%
Revista História da Educação (ASPHE)	156	1	0,64%
Cadernos de História da Educação (UFU)	293	6	2 %
Educação UNISINOS	119	2	1,68%
<i>Total</i>	<i>1443</i>	<i>14</i>	<i>0,97%</i>

Pode-se observar, nos dois quadros apresentados acima, que eles indicam a pouquíssima incidência de publicações nacionais referentes à história da educação no Rio Grande do Sul no período da Primeira República, visto que dos 1443 artigos consultados, menos de 1% abordam a temática deste estudo. Foram localizados apenas 14 trabalhos, sendo que a maioria destes não tinha relação direta com abordagem preterida neste trabalho.

Em relação ao quadro 02, pode-se observar nitidamente o percentual individual das produções das revistas em relação ao período da Primeira República, sendo que total encontrado, apenas 06 trabalhos podem servir de arcabouço teórico para esta pesquisa.

Diante deste quadro encontrado sobre as produções em revistas que abrangessem a temática da Primeira República no Estado do Rio Grande do Sul, optou-se por ampliar nossa consulta na possibilidade de compor ainda mais o Estado da Arte da pesquisa, além de identificar a originalidade do trabalho do historiador e de sua pesquisa. Logo, ao escolhermos o banco de dissertações e teses da CAPES, usamos o mesmo critério estabelecido para as revistas, à busca pelos descritores definidos anteriormente.

QUADRO 4 – Pesquisa no Banco de Teses da Capes – Dissertações e Teses defendidas entre 2001 e 2010 relacionadas à História da Educação no RS

Descritores	Mestrado/Doutorado									
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
História da Educação no RS	---	01/00	---	01/00	---	01/00	---	02/01	02/00	07/01
História da Educação em Bagé	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Primeira República no RS	---	01/00	---	---	00/01	---	03/00	01/00	---	05/01
Instrução Pública no RS	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Educação Primária no RS	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Educação Primária em Bagé	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Partido Republicano Riograndense	01/00	---	---	---	---	---	00/01	---	---	01/01
Positivismo e Educação	01/01	---	00/01	02/00	01/00	---	---	---	---	04/01
Castilhismo e Educação	---	---	---	---	01/01	---	---	---	---	01/01
Total										18/05

A partir de uma análise do quadro acima, pode-se observar a existência de 18 dissertações e 05 teses defendidas, totalizando 23 produções nos últimos dez anos em Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras, estes números representam um pouquíssimo acervo de consulta na temática de estudo levantada por este projeto de doutorado.

Dos trabalhos encontrados, apenas 4 dissertações⁸ e 3 teses⁹ possuem uma relação direta ou aproximações com o Período da Primeira República Rio Grandense e/ou com alguns dos descritores escolhidos na composição do corpo deste trabalho. Estes dados nos permitem afirmar, que a temática que envolve a Educação Primária Pública no período da Primeira República não tem provocado os interesses dos pesquisadores/historiadores da educação no Estado do Rio Grande do Sul.

⁸ Dentre as 18 dissertações encontradas, os trabalhos que tem relação direta ou próxima com o projeto deste doutorado são: - *Imprensa e Poder no Brasil: 1901-1915 – Estudo da construção do personagem de Pinheiro Machado pelos jornais Correio da Manhã (RJ) e A Federação (RS)* de Luiz Antonio Farias Duarte; - *Mandado Adotar: livros didáticos de História e Geografia do Rio Grande do Sul para as escolas elementares (1896-1902)* de Maximiliano Mazewski de Almeida; *A influência do positivismo comteano na Constituição Rio-Grandense de 1891* de Helder Muller Estivalet; - *A educação durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928)* de Maria Augusta Martiarena de Oliveira.

⁹ Entre as 5 teses de doutorado encontradas, destacam-se os trabalhos de Carmen Silvia Aragones Aita, *História & República: O Pensamento Político de J. F. de Assis Brasil.*; Iole Maria Faviero Trindade, *A Invenção de uma nova ordem para as cartilhas: Ser Maternal, Nacional e Mestra. Quereres Ler?;* Paulo Ricardo Pezat, *Carlos Torres Gonçalves, a família, a pátria e a humanidade: a recepção do positivismo por um filho espiritual de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux no Brasil (1875-1974).*;

Outro dado importante de salientar, é que os três últimos trabalhos que foram produzidos sobre Educação no período da Primeira República Riograndense, estão localizados na década de 1990, estas produções representam as mais importantes obras que se dedicam a História da Educação do Rio Grande do Sul.

Portanto, em decorrência das especificidades encontradas no processo do trabalho do historiador, verificou-se a necessidade de produzir um estudo historiográfico sobre os processos da História política e educacional do RS, bem como, sobre os processos que desencadearam a história política e educacional de Bagé, neste sentido, se torna necessário, percorrer os processos históricos e educacionais que estabeleceram a formação estrutural do município de Bagé, bem como, as relações políticas vivenciadas na região da campanha tradicionalmente ligada aos interesses econômicos de estancieiros que ocuparam importantes espaços políticos durante o período colonial, imperial e republicano da História brasileira.

Salienta-se que as análises realizadas sobre os caminhos tomados, as etapas percorridas e as escolhas teórico-metodológicas do historiador presentes no corpo deste trabalho, ainda merecem novos e aprofundados olhares para constituir um arcabouço empírico propício na compreensão de um espaço e de um tempo da História e da História da Educação no Rio Grande do Sul.

Ademais, é importante salientar que estas mudanças provocaram o conjugamento de discursos educacionais, administrativos, políticos e culturais próprios da municipalidade na segunda década da Primeira República no município de Bagé que precisam ser revisitados e reescritos sob a luz de um novo olhar, que seja capaz de ressignificar os sentidos do passado. Nas palavras de Decca (2000: p.20 – 21):

a história é uma narrativa de eventos reais, diferente da narrativa ficcional, que não deixa de ser também uma narrativa de eventos humanos. A diferença está no fato de que a narrativa historiográfica moderna sustenta-se a partir de elementos pré-textuais, empíricos, que são os documentos, submetendo-se, assim, aos critérios da prova, uma exigência própria do campo das ciências.

6 – BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Maria Helena Camara. *Espelho de papel: a imprensa e a história da educação*. In: ARAÚJO, José Carlos e GATTI JR, Décio (orgs.). **Novos temas em história da educação. Instituições escolares e educação na imprensa**. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção História &... Reflexões).

BLOCH, Marc. **Apologia para la historia o el ofício de historiador**. México: FCE, 2001.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHAUNU, Pierre. **O Filho da Morta**. In: NORA, Pierre. *Ensaio de Ego-História*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.]

Corsetti, Berenice. **Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: Uma Abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos**. UNIrevista - Vol. 1, nº 1: 32-46 (janeiro 2006).

_____. *Imaginário social e política educacional no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930)*. In: **Cultura Escolar Migrações e Cidadania**. Atas do VII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. Junho 2008, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto).

DE DECCA, Edgar Salvadori. **Narrativa e História**. IN: *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); 2004. (Coleção Memória da Educação).

_____. **Pelas Margens: outros caminhos da história e da literatura**. Texto Integral, ed. 1, Editora UNICAMP/ Editora da UFRGS, Vol. 1, pp. 332, 2000.

FARIA FILHO, L. M. (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

_____. **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2000

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório**. São Paulo, Cortez, 2001.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX**. In: *Novos temas em história da educação no Brasil. Instituições escolares e educação na imprensa*. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**, 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 1986.

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção O que você precisa saber sobre)

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A., **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2007.

NEVES, Margarida de S. **O Bordado de um tempo**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n° 81, PP, 32-42, abr./jun. 1985.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção História & ... Reflexões,5)

PIMENTEL, Alessandra. **O Uso da Análise Documental: seu uso numa pesquisa historiográfica**. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, nov./ 2001.

RAGAZZINI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação**. Trad. Carlos Eduardo Vieira. Educar. Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001.

SADER, Emir. (org.). **Gramsci: Poder, Política e Partido**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para História da Educação**. IN: *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); 2004. (Coleção Memória da Educação).

TAMBARA, Elomar. **Problemas Teórico-metodológicos da História da Educação**. In: *História e História da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

